



PRESIDENT
Teresa Presas
Confederation of
European Paper
Industries

SECRETARIAT
250 Avenue Louise
Box 80
B - 1050 Brussels
Belgium

PRESS RELEASE

As indústrias florestais de todo o mundo têm papel fundamental no combate às mudanças climáticas

Poznan, 8 de dezembro de 2008

O *International Council of Forest and Paper Associations* (ICFPA), juntamente com o *World Business Council of Sustainable Development* (WBCSD) realizaram uma reunião em Poznan, paralela à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 14) na qual debateram formas de obter mais reconhecimento na participação das florestas e das indústrias de base florestal na luta contra as mudanças climáticas.

Além da reunião, o ICFPA divulgou *position paper* sobre a indústria florestal e as mudanças climáticas, no qual Teresa Presas, presidente desse Conselho, solicitou aos líderes mundiais que se concentrem nos tratados internacionais vinculados às principais fontes de emissão, respeitando o livre fluxo de produtos no mercado global e reconhecendo a contribuição complementar das florestas e dos produtos da madeira. "Um acordo deste tipo tem de incluir todos os principais países emissores, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento, para assegurar que seja mantido o equilíbrio competitivo e impedir o 'vazamento' de emissões".

O documento do ICFPA apresenta o papel que o setor florestal desempenha no combate diário às alterações climáticas. Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) afirma: "Existe, atualmente, uma forte ênfase na Redução de Emissões para o Desmatamento e Degradação (REDD). Porém, devemos reconhecer também que o manejo sustentável das florestas, incluindo as florestas plantadas, aumenta a produtividade das florestas. Além disso, se forem plantadas em áreas anteriormente não florestadas, resultam em aumentos de áreas florestais e de estoque de carbono".

O documento destaca também o importante papel das matérias-primas recicláveis e renováveis, e o uso de fontes de energia renovável para produzir produtos de madeira como alternativa a

materiais mais intensivos em carbono, criando assim um mundo mais sustentável para as gerações futuras.

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), os benefícios que o manejo sustentável traz para o clima, conjugada à produção de madeira, podem contribuir de forma significativa para a redução do carbono na atmosfera. O Quarto Relatório de Avaliação do IPCC de 2007, sobre Mitigação, afirma: "No longo prazo, uma estratégia de manejo sustentável das florestas destinadas a manter ou aumentar reservas de carbono das florestas, produzindo simultaneamente um rendimento anual sustentado de madeira, fibras ou energia, a partir da floresta, vai gerar o maior benefício sustentado de mitigação." Políticas climáticas internacionais e os acordos devem reconhecer plenamente as contribuições da gestão sustentável das florestas e dos produtos florestais.

Teresa Presas observou que: "As políticas têm de ser flexíveis, eficazes em termos de custos e garantir um abastecimento de energia diversificado, estável e acessível. Com nossa experiência, está claro hoje que uma série de regras do Protocolo de Kyoto aplicáveis à silvicultura não são tão precisas nem tão flexíveis quanto poderiam ser, incluindo o tratamento das emissões nas colheitas e nas mudanças do uso do solo. As políticas para os setores agrícolas e de energia devem ter em conta o impacto sobre o plantio florestal, desmatamento e mercados de fibras existentes, particularmente quando essas políticas implicam em aplicação de subsídios que orientam a mudança no uso das terras."

Para ela, as políticas sobre mudanças climáticas devem também ser concebidas para atenuar os custos de energia para indústrias de uso intensivo de energia, garantindo que a indústria tenha recursos financeiros para adotar tecnologias energéticas inovadoras e eficientes. Teresa salientou que a contribuição da comunidade empresarial é fundamental para a concepção adequada de soluções políticas domésticas e internacionais. O setor industrial dará suporte às maiores políticas públicas com foco na redução de emissões e, ao mesmo tempo, será fundamental para desenvolver tecnologia necessária na busca de soluções de impacto positivo e de longo prazo.

"Um acordo internacional deverá fornecer à indústria florestal sinais econômicos de que são duradouros e consistentes. Isso se níveis significativos de investimento envolvidos em crescimento sustentável de árvores e na fabricação de produtos florestais forem mantidos", conclui.

O documento do ICFPA está disponível no endereço: www.icfpa.org.



Para mais informações Do ICFPA, entre em contato com Martyn Griffiths at m.griffiths@cepi.org or Tel.: +32 2 627 49 26.

Para mais informações sobre a Bracelpa, entre em contato com Silvia Maiolino (silvia@bracelpa.org.br ou +5511 3018-7803) ou Thais Mattos (thais@bracelpa.org.br ou +5511 30187829)

Sobre o ICFPA

ICFPA (<http://www.icfpa.org>) é composta por associações comerciais em 43 países, representando indústrias, representando 90 por cento do consumo mundial de papel e mais de 50 por cento da produção mundial de madeira. ICFPA serve como um fórum para uma ação conjunta em áreas que vão desde comunicações a coleta de dados. ICFPA é comprometida com os princípios do desenvolvimento sustentável e para trabalhar com os outros intervenientes para garantir que a dimensão ambiental, benefícios sociais e econômicos dos nossos recursos naturais estão disponíveis para as gerações presente e futuras

Sobre a Bracelpa

A Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) é a entidade responsável pela representação institucional do setor no País e no exterior. Sua ação desenvolve-se no âmbito de um segmento industrial cujos produtos são altamente competitivos e de qualidade *world class*, num mercado globalizado e extremamente ativo. Em seu processo produtivo, o setor utiliza 100% de eucalipto e pinus originários de florestas plantadas. Os plantios florestais são realizados principalmente em áreas degradadas e atuam como fixação de mão de obra no campo, além de evitarem o desmatamento em áreas de florestas nativas.